

Para FHC, acusações da oposição são 'toscas'

246

Presidente diz que rivais fazem raciocínios pobres sobre cenário econômico e não consideram globalização

WILSON TOSTA
e GILSE GUEDES

RIO – Sem se referir diretamente aos adversários, o presidente Fernando Henrique Cardoso chamou ontem de “toscas” as principais acusações que lhe são feitas pelas oposições: as de que não se preocupa com o social, não se importa em criar empregos e promove um modelo de desenvolvimento voltado para o exterior. Segundo ele, raciocínios desse tipo são pobres, por ignorar as consequências sociais dos investimentos e não levar em conta a globalização, que obriga as economias a cuidar dos mercados interno e externo. Chamado recentemente pelo candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, de “presidente do desemprego”, Fernando Henrique citou várias vezes os empregos criados pelo Programa Brasil em Ação.

“Não é uma coisa estanque: aqui está o econômico, aqui está o social, aqui está o político”, afirmou, analisando o processo de desenvolvimento. “A visão tem de ser muito mais integrada.” Em pronunciamento na abertura do 2.º Seminário Eixos Nacionais de Integração de Desenvolvimento, sobre o Programa Brasil em Ação, no Hotel Rio Palace, o presi-



Raimundo Valentim/AE

No Porto de Sepetiba: defesa da “continuidade” de suas ações para País manter rumo

PALAVRA 'EMPREGO' FOI CITADA 9 VEZES EM DISCURSO

dente condenou as contraposições entre “desenvolvimento para dentro e para fora, mercado interno e mercado externo, Estado e não-Estado”. “Isso é uma visão muito tosca de nossos desafios”, criticou

Em um discurso em que só falou do Plano Real em uma ocasião, mas mencionou a palavra “emprego” nove vezes, o presidente analisou, em tom entusiasmado, alguns dos 42 projetos do Brasil em Ação. Só investimentos feitos pelo programa na Região Sudeste em 1997 e em 1998, afirmou, vão assegurar

mais de 626 mil empregos. E prometeu “uma vintena” de novas iniciativas para 1999.

“Os cálculos são que, nesses projetos de modernização e infraestrutura, nós tenhamos sempre a preocupação de assegurar emprego e de criar mais emprego”, afirmou Fernando Henrique. E relacionou várias obras iniciadas ou retomadas por seu governo, como os metrô de São Paulo, Rio, Belo Horizonte e Brasília, e aproveitou para alfinetar o governo petista do Distrito Federal. “Frequentemente, vejo na televisão propaganda do governo de Brasília sobre o metrô”, afirmou. “É verdadeira, mas o dinheiro é nosso.”

Antes do seminário, na inaugura-

desastroso para o Brasil”.

O presidente aproveitou para atacar os professores das universidades públicas, em greve há cerca de três meses. “Alguns mais responsáveis já perceberam que a greve é política, que o governo já deu o que era necessário e, agora, continuar em greve é, simplesmente, atrapalhar os estudantes, atrapalhar as famílias”. “Espero que o Congresso aprove, e aprove nesta semana, o reajuste que nós mandamos, que é o maior reajuste de qualquer categoria já feito por mim neste setor público”, ressaltou. “Não há, portanto, mais razão para greve.”

■ Mais informações sobre a inauguração do Porto de Sepetiba nas páginas A7 e B3

ção da primeira etapa das obras do Porto de Sepetiba, em Itaguaí, Fernando Henrique disse que somente com a “continuidade” de suas ações o País manterá o rumo. Em clara referência às críticas da oposição, condenou, em discurso, os que falam em criação de emprego “com demagogia” e defendeu o modelo econômico adotado em seu governo, por ter impedido que crises externas provocassem um “efeito